

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
 UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Escritório Nitsche Arquitetos: um estudo comparativo entre casas contemporâneas brasileiras
Autor	BRENDA NOELE WOLFFENBÜTTEL
Orientador	ANA ELÍSIA DA COSTA

Escritório Nitsche Arquitetos: um estudo comparativo entre casas contemporâneas brasileiras

Acadêmica: Brenda Noele Wolffenbüttel

Orientadora: Ana Elísia da Costa

Instituição de Origem: UFRGS

O escritório paulista Nitsche Arquitetos foi eleito em 2010 pela Revista AU como a “nova geração da arquitetura brasileira” e dentre seus projetos destacam-se 19 residências unifamiliares, cuja análise preliminar sugere que possam ser agrupadas em diferentes esquemas tipológicos. Analisar comparativamente essas casas, identificando suas especificidades e semelhanças e o possível agrupamento tipológico das mesmas, é o **objetivo** deste trabalho. Em cada grupo tipológico, objetivava-se ainda identificar como os condicionantes atuaram sobre as soluções adotadas e como os arquitetos garantiram a integridade do esquema tipológico original ou provocaram a sua transgressão. Esse estudo se **justifica** por permitir que se alcance um posicionamento crítico sobre a produção do escritório e, por consequência, sobre a atual produção brasileira; e também se justifica por seus resultados parciais poderem subsidiar o desenvolvimento da pesquisa em que se insere - A Casa Contemporânea Brasileira, desenvolvida desde 2014, envolvendo cinco universidades brasileiras.

O estudo é guiado por alguns questionamentos – quais os esquemas tipológicos recorrentes na arquitetura residencial produzida pelo Nitsche? Entre casas com um mesmo esquema tipológico, é possível identificar a consolidação de séries tipológicas, onde um modelo deriva da manutenção ou transgressão de soluções adotadas em um modelo anterior? Para responder a estes questionamentos, recorreu-se a alguns procedimentos metodológicos: a) *pesquisa bibliográfica* sobre o conceito de tipo na arquitetura e sobre a produção do referido escritório; b) *pesquisa documental* dos projetos no acervo da pesquisa e redesenho de três novas casas; c) análise gráfico-textual dos dados levantados, buscando traçar conclusões particulares e generalizadas sobre o universo estudado.

Como resultado final, partiu-se da hipótese que as casas produzidas pelo escritório podem ser agrupadas em 3 esquemas tipológicos principais: **a)** composição compacta, linear e térrea – Piracaia (2012), Barra Bonita (2012), São Francisco Xavier (2009), Praia Preta (2007); Barra do Sahy (2002); **b)** composição compacta, apoiada sobre pilotis e orientada frente-fundos em lotes estreitos e profundos - Praia Vermelha (2016), Alto de Pinheiros (2013), Florianópolis (2012), Atibaia (2009); **c)** composição aditiva, com volume superior parcialmente apoiado em pilotis – Itatiba (2012) e Guaecá (2010). As análises dos grupos a e b foram complementadas a partir de análises prévias já desenvolvidas pelo grupo de pesquisa. A análise do grupo c foi desenvolvida na sua integralidade pela pesquisadora, sendo esta, portanto, detalhada.

Percebe-se que as casas do grupo C situam-se em contextos e terrenos diferentes, porém estão **implantadas** de maneira similar: centralizadas e afastadas dos limites do lote. Dois volumes retangulares paralelos e parcialmente sobrepostos, configurando um pilotis, definem a similaridade dos **arranjos formais** aditivos adotados. Os **arranjos funcionais** também são convergentes no que se refere à *setorização* - setor social (pilotis envidraçado), serviços (volume inferior) e íntimo (volume superior). Contudo, observa-se que a geometria e relação do lote com a rua condicionam as principais diferenças entre as casas, destacando-se: a) os *sistemas de circulação* adotados - posição das escadas e acessos –, que impactam diretamente os distintos posicionamentos/configurações dos *elementos de composição irregulares* e as diferentes *espacialidades* nos percursos junto ao setor social e à circulação íntima; b) a *expressão da natureza aditiva das composições*, impactada pela maior ou menor compacidade longitudinal dos volumes superiores e o consequente contraste visual dos mesmos com os volumes inferiores.

Conclui-se que, mesmo com as pequenas variações impostas pelos condicionantes de cada projeto, a integridade do esquema tipológico é preservado, revelando o domínio dos arquitetos para operar de modo flexível sobre o tipo presumivelmente adotado.